



LUTAS INFORMAIS COMO FERRAMENTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

E. V. Lima¹, R. S. André Junior², M. J. Campos³, M. A. Freitas⁴, L. N. C. Aragão¹, B. H. Melo¹, J. L. S. Moraes¹, L. A. Xavier¹, I. K. Sales¹, V. S. Gonzaga¹, D. Cesare Junior¹.

¹Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes – Educação Física, Av. Shishima Hifumi, 2911, São José dos Campos - SP, dede@univap.br

²E.E. Prof. Ana Herondina Soares Schycho, Rua Cidade de Washington, 163, Cidade Vista Verde, São José dos Campos – SP

³E.E.P.G. Elmano Ferreira Veloso, Rua Monte Azul, 795, Chácaras Reunidas, São José dos Campos – SP
⁴E.E. Prof. Ayr Picanço Barbosa de Almeida, Rua Galiléia, 365, Bosque dos Eucaliptos, São José dos Campos – SP

Resumo- Lutas informais como a luta do sapo, luta do uga-uga, tem sua origem nas lutas formais/tradicionais como o judô, caratê, com devidas adaptações, e sua principal característica é desenvolver com os praticantes, atividades onde haja um embate entre duas pessoas com intuito de sobrepujar o oponente, porém com regras mais simples e com possibilidade de adaptações a fim de reduzir riscos à saúde durante a prática e sem necessidade de especialização do professor/monitor. O objetivo desse trabalho foi de apresentar as lutas informais como ferramenta no processo de formação profissional à alunos do curso de graduação em Educação Física participantes do Projeto de Iniciação à docência PIBID. Verificou-se com a pesquisa que aspectos facilitadores de implementação dessas atividades, como regras simples, necessidade de planejamento e organização das mesmas para reduzir riscos entre os praticantes, são aspectos que contribuem na iniciação de alunos de Licenciatura em Educação Física na regência de aulas práticas, não necessitando de especialização e graduação que as lutas formais exigem, favorecendo sua formação profissional.

Palavras-chave: Iniciação à docência, Educação Física, Licenciatura, Lutas Informais.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução

Atividades práticas inseridas nas aulas de Educação Física Escolar merecem atenção em muitas variáveis. Excesso ou carência de estímulo, assim como a inobservância com relação ao que deve ser ou não aplicado por faixa etária e/ou com relação ao gênero (masculino ou feminino de cunho cultural ou não), deve ser abordado durante o planejamento das aulas.

Aulas práticas devem ser planejadas a partir da observação dessas variáveis que interferem diretamente em seu sucesso ou fracasso.

Não basta apenas reproduzir movimentos, mas, e mais importante é desenvolver cultura de movimento e isso requer planejamento. Guimarães *et al.*, (2001) corroboram com essa afirmação, destacando a importância de discriminar os objetivos das aulas práticas. Não se podem descartar aspectos cognitivos, sociais, etc., que também devem ser conquistados durante as aulas.

As lutas devem ser utilizadas como ferramentas no processo ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar (BRASIL, 2006) e

também podem ser utilizadas como forma de Iniciação à Docência entre alunos graduandos no curso de Licenciatura em Educação Física.

Metodologia

O trabalho foi elaborado a partir de uma Revisão Bibliográfica sobre o tema lutas informais como ferramenta no processo ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes de escola pública e a atuação do Graduando em Licenciatura em Educação Física no planejamento e regência dessas aulas práticas.

A base da pesquisa envolveu aspectos referentes a iniciação à docência entre alunos estudantes do curso de Educação Física participantes do projeto PIBID.

A base de dados da Pesquisa referiu-se à artigos acadêmicos sobre o tema.

Resultados

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam as lutas como conteúdo que deve ser desenvolvido na Escola (BRASIL, 1998).

De acordo com Ferreira (2006) as lutas, não são somente as modalidades tidas como tradicionais (Judô, Caratê, Kung Fu), mas também, a prática da luta informal.

Na escola o conteúdo lutas é pouco acessado e seu trato pedagógico deve ser vislumbrado pelos profissionais atuantes na Educação Física (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007). Quando se trata das lutas formais, isso se torna evidente por não haver em todas as escolas, especialistas e graduados nas áreas específicas como judô, taekwondo, capoeira. Demonstrações dos gestos específicos de forma incorreta certamente levariam ao fracasso das aulas, logo a falta de especialização do profissional pode ser um fator limitante para a abordagem desse conteúdo.

Por outro lado, as lutas informais aumentam a possibilidade de aplicação e sucesso nas aulas, pois as atividades são adaptações de lutas formais e por vezes simplesmente provem da criação de atividades de contato corporal com o objetivo de dominar o oponente. Isso descarta a necessidade de demonstrar gestos específicos de lutas tradicionais, que necessitam de habilidades que só podem ser desenvolvidas através de muita prática, geralmente por profissionais graduados em lutas específicas.

Como exemplo, Ferreira (2006) apresenta como conteúdo no ensino fundamental, lutas que requerem maior esforço, como a luta do “empurra e puxa” (dois oponentes em pé com o contato de uma das mãos tentando desequilibrar um ao outro) ou o “uga-uga” (tirar o colega de dentro de um círculo, semelhante ao Sumô). A simplicidade das regras em que essas lutas informais se embasam, favorece sua aplicação prática.

Discussão

O presente trabalho levanta questões sobre as lutas informais e sua utilização como ferramenta no processo ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física Escolar. A prática em si desenvolve no aluno habilidades motoras, porém não deve ser o foco principal, conforme apresenta Brasil (1998) em suas citações sobre as teorias pedagógicas nas aulas de Educação Física Escolar, e Guimarães *et al.* (2001) que enfatizam a relevância dos valores a serem alcançados nas aulas de Educação Física Escolar, ao contrário da simples reprodução de movimento.

Toda essa questão leva ao enfoque da importância do planejamento das aulas práticas de Educação Física Escolar, que além de movimento

corporal tem a necessidade de controle de outras variáveis como:

- Fase/estágio de desenvolvimento motor da criança/adolescente (GALLAHUE; OZMUN, 2005);
- Nível de maturação sexual (RÉ, 2011);
- Características regionais das atividades a serem desenvolvidas (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001);
- Atividades culturalmente praticadas de acordo com o gênero masculino/feminino (SANTOS; DAMASCENO, 2010), etc.

As lutas informais, citadas por Ferreira (2006), possuem regras simples, com enfoque motor, controle da agressividade, estimulados desde o Ensino Infantil, mantido no Fundamental, além da reprodução de atividades com maiores esforços nesta nova etapa.

Ao chegar ao Ensino Médio, além dos componentes citados acima, devem ser estimulados aspectos relacionados ao respeito, disciplina, hierarquia, que são intrínsecos nas lutas formais.

Estes fatores e muitas outras variáveis devem ser abordados pelos professores de Educação Física e alunos graduandos em Educação Física – Licenciatura que se tornarão mais preparados para atuarem em sua profissão ao abordarem tais questões ainda durante sua formação.

O levantamento de dados teóricos e práticos das lutas formais e informais, o planejamento prático, desde a confecção do plano de aula até a aula prática propriamente dita, resulta numa tarefa bastante desafiadora e complexa, auxiliando na formação profissional, estimulando a pesquisa do conteúdo a ser trabalhado entre os alunos, e desenvolvendo senso crítico no graduando em Educação Física.

Conclusão

As lutas formais e informais fazem parte do conteúdo a ser desenvolvido na Educação Física Escolar.

Atividades com regras simples como as lutas informais e ainda mais com sua possibilidade de adaptação de acordo com exigências que surgirem, são aspectos facilitadores durante regência de aulas práticas na escola.

Mesmo com a facilidade de adaptação nas regras, as aulas práticas necessitam de planejamento prévio o que também favorece o desenvolvimento profissional de alunos



graduandos na área de Licenciatura em Educação Física.

Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC / SEF, 1998.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares nacionais: educação básica. Brasília, 2001.
- FERREIRA, H. S. As lutas na Educação Física Escolar. Revista de Educação Física, n. 135, p. 36-44, novembro de 2006.
- GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo, Phorte, 2005.
- GUIMARÃES, A. A. *et al.* Educação Física Escolar: atitudes e valores. Motriz, v. 7, n. 1, p. 17-22, janeiro-dezembro de 2001.
- NASCIMENTO, P. R. B; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro-dezembro de 2007.
- RÉ, A. H. N. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: implicações para o esporte. Motricidade, v. 7, n. 3, p. 55-67, 2011.
- SANTOS, C. R; DAMASCENO, M. L. Desenvolvimento motor: diferenças no gênero e os benefícios da prática do futsal e ballet na infância. Revista Hórus, v. 4, n. 2, p. 177-187, outubro-dezembro, 2010.